



GRAMATICALIZAÇÃO DE *UMA VEZ*

Elena Wendling Ruscheinsky

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista CAPES

elena.wendling@estudante.uffs.edu.br

Marcelo Jacó Krug

Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos UFFS

marcelokrug@uffs.edu.br

1. Introdução

Este texto apresenta um estudo sobre a gramaticalização e multifuncionalidade de *uma vez* no português falado por bilíngues português-alemão. Ruscheinsky (2014) aborda o uso da forma como um empréstimo da língua alemã, devido ao contato linguístico existente na comunidade. Sustentamos esta análise baseados na abordagem funcionalista de gramaticalização, com ênfase na mudança semântico-pragmática e categorial de *uma vez*. Essa forma passou por processos de gramaticalização, ou seja, processos nos quais a gramática é criada, tanto de formas lexicais transformadas em formas gramaticais, quanto de formas gramaticais transformadas em formas mais gramaticais. Objetivamos descrever as multifuncionalidades da forma *uma vez* e o processo de gramaticalização baseado em estratégias universais de transferência conceitual, não caracterizando-a simplesmente como um empréstimo de outra língua (alemão, no caso)¹.

Baseamos nossa análise nos quatro parâmetros que identificam o estágio de gramaticalização: extensão, mudança semântica, decategorização e erosão (Heine e Narrog, 2015). A extensão é o surgimento de novos significados gramaticais quando as expressões linguísticas são estendidas a novos contextos; a mudança semântica é a perda ou generalização do significado; a decategorização é a perda de propriedades morfossintáticas características de formas lexicais ou outras formas menos gramaticalizadas; e a erosão é a redução fonética, ou seja, uma simplificação formal.

2. Metodologia

¹ Uma análise comparativa entre *uma vez* e as formas *mal* e *yixià*, comparando a gramaticalização em alemão, mandarim e português-alemão pode ser encontrada em Ruscheinsky (2025).



Os dados analisados neste estudo foram coletados por Ruscheinsky (2014) seguindo a metodologia proposta pela dialetologia pluridimensional e relacional, conforme Thun (1998). Foram realizadas 16 entrevistas com falantes bilíngues alemão-português de dois municípios do Oeste de Santa Catarina (Itapiranga e São João do Oeste), distribuídos conforme a idade (geração velha, GII, e jovem, GI – dimensão diageracional), sexo (Masculino e Feminino – dimensão diassexual) e o nível sócio-cultural (escolaridade básica ou superior, respectivamente Cb e Ca – dimensão diastrática). Cada entrevista era formada por três partes: tradução de frases, conversa livre e leitura de texto. Além das formas produzidas pelos informantes nas entrevistas, as anotações do caderno de campo da pesquisadora também são analisadas. Assim, neste estudo as falas são identificadas com o momento em que foram produzidas (tradução de frases, conversa livre, leitura de texto e caderno de campo) e a data.

3. Resultados e discussão

Objetivamos descrever as multifuncionalidades de *uma vez*, apresentando as mudanças semânticas e a expansão contextual. *Uma vez* é a combinação do número cardinal *uma* com o substantivo *vez*. Lugar, tempo e qualidade são as três propriedades cognitivas de base de *vez* analisadas por Castilho e Ramos (2003), segundo dicionários da língua portuguesa.

LUGAR, como primeira categoria cognitiva de base, está presente no enunciado “tirar a vez de alguém”, ou seja, pode ser substituído por “tirar o lugar de alguém”. O sentido de TEMPO está presente na construção “começou logo a gritar, em vez de discutir calmamente”, pois indica que há alternativas para aquele tempo. A QUALIDADE é expressa no eixo argumental, pois o falante argumenta sobre suas decisões: “uma vez que você me dê ouvidos, te atenderei”. O sentido de lugar indicado por *vez* implica a opção de outrem, como nos enunciados:

- 1) a. “Agora é a tua vez de arrumar a bagunça *uma vez*” (Caderno de campo, 25/12/12)
- b. “E se a classe trabalhadora para *uma vez* de trabalhar, vamos ver o que vai dar” (Caderno de Campo, 06/05/13)

Os enunciados acima também permitem a percepção de tempo, ou seja, em 1a



percebe-se pelo emprego do *agora* a indicação de duas ocasiões para arrumar e em 1b duas opções: *agora* trabalha; outrora, não trabalha. A passagem do cline espaço > tempo ocorre quando deriva de lugar, ou a vez de alguém, como em “fez as vezes do cobrador”, para tempo, como em “na vez dele, fique quieto”. A expressão *uma vez* apresenta essa propriedade de tempo, ou seja, o momento de um evento, como nos enunciados abaixo, que mostram o momento do evento único, não de forma exata, mas no tempo remoto, aspecto evidenciado pelo uso do verbo no pretérito.

2) a. Tu já falou isso uma vez. (Caderno de Campo, 03/12/2012)

b. Eu estava lá só uma vez. (Tradução de frases, 13/02/2014)

Já a propriedade de qualidade não demonstra o momento de um único evento, mas de momentos que se repetem. Por indicar momentos que se repetem, derivando de tempo, *vez* adquire o aspecto iterativo.

3) a. Mas uma vez vocês vinham nas segundas-feiras. (Caderno de Campo 16/10/12)

b. Ele vem uma vez por dia aqui. (Tradução de frases, 13/02/2014)

A noção de qualidade fica clara ao substituir a forma *uma vez* por um item de qualidade, como a forma *sempre*: “Mas sempre vocês vinham nas segundas-feiras”.

Além disso, de tempo que denota apenas uma ocasião e da qualidade que indica a repetição, o aspecto iterativo de uma ação, é possível indicar o desenvolvimento de *uma vez* para usos imperativos, em que o interlocutor solicita ações que fazem parte do cotidiano e que não demandam muito esforço por parte do ouvinte.

4) a. Experimenta uma vez. (Caderno de campo, 27/08/12)

b. Procura ela uma vez no Face, tu não reconhece ela mais. (Conversa livre, 04-03-14)

c. Traz uma vez água. (Tradução de frases, 13/02/14)

Com a expressão *uma vez*, os enunciados reduzem o comprometimento do ouvinte em atender o pedido, que apresenta um aspecto sugestivo. Sem a forma *uma vez*, os enunciados deixam de apresentar o efeito de polidez. Assim, *uma vez* pode ter um efeito na força ilocutória do enunciado.

Outra análise possível da expressão *uma vez* é como um indicador de pouco



comprometimento do falante com o que é dito, com a verdade do enunciado declarativo. Como o falante é o possível autor das ações do enunciado, o uso de *uma vez* atenua a força ilocutória do enunciado, diminuindo o comprometimento do falante para a realização da ação.

5) a. Quero estudar uma vez de novo. (Caderno de campo, 01-10-12)

b. Também tenho que começar uma vez a xingar. (Caderno de campo, 27-12-12)

Dessa forma, é possível descrever os usos de *uma vez* no português falado por bilíngues português-alemão da seguinte forma: identificamos usos do substantivo *vez* com base cognitiva de LUGAR, também passando por TEMPO usado com o numeral *uma* e assim como QUALIDADE, ao apresentar o aspecto iterativo, chegando ao *uma vez* em enunciados com força ilocutória, como marcador de polidez ou baixo comprometimento por parte do falante e do ouvinte.

Considerando os parâmetros (Heine e Narrog, 2015), a extensão ocorre quando o componente semântico conduz de um significado existente para um outro significado que é evocado ou apoiado por um novo contexto. A forma *vez* teve inicialmente uma propriedade semântica de lugar, passando para tempo e qualidade. Esse novo contexto, de tempo e qualidade, juntamente com o numeral *uma*, conduz a outros contextos, ou seja, de mínima frequência e de mínimo esforço. A mudança semântica ocorre pois a forma *uma vez* passou do domínio da quantificação (2) para o da modalização (4). Devido a essa mudança, a forma perde propriedades morfológicas e semânticas que a caracterizavam em seu uso anterior e que não são mais relevantes para seu novo uso, o que é descrito pelo parâmetro da decategorização. Ou seja, a forma *uma vez*, no seu novo uso, não é passível de combinação com outros numerais (como *duas* ou *três*) e sempre aparece no singular. A propriedade semântica de lugar persiste na forma *vez*, como em “E se a classe trabalhadora para *uma vez* de trabalhar, vamos ver o que vai dar”, porém já é perceptível um deslizamento para o significado de tempo. A erosão, ou seja, a perda de propriedades fonéticas, ocorre com a perda da capacidade de pluralização, perdendo a sílaba final de *vezes*.

4. Considerações finais



Apresentamos o processo de gramaticalização e a multifuncionalidade de *uma vez* no português falado por bilíngues português-alemão, apoiados nas três propriedades cognitivas de base (Castilho e Ramos, 2003) e nos parâmetros da gramaticalização (Heine e Narrog, 2015). Identificamos o uso do substantivo *vez* com base cognitiva de LUGAR, e de TEMPO usado com o numeral *uma* e também QUALIDADE, com o aspecto iterativo, e o uso de *uma vez* como marcador de polidez ou baixo comprometimento por parte dos interlocutores.

Os usos inovadores de *uma vez* na fala de bilíngues português-alemão estão em enunciados imperativos, em que a forma que denota mínima frequência incorporou a implicação contextual de que o serviço solicitado requer mínimo tempo e esforço, atribuindo polidez ao enunciado.

Referências

CASTILHO, Ataliba; RAMOS, Jânia. Perspectivas sobre a Gramaticalização no “Projeto para a História do Português Brasileiro” In: CASTILHO, Ataliba. **Historiando o Português Brasileiro**. 1-53, 2003. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/jania/Castilho.%20A.%20Historiando%20o%20portugu%C3%AAs%20brasileiro.pdf Acesso em: 16 jun. 2025.

HEINE, Bernd; HARROG, Heiko. Grammaticalization and linguistic analysis. In: HEINE, Bernd; NARROG, Heiko. **The Oxford book of linguistic analysis**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015, 407- 428.

RUSCHEINSKY, Elena Wendling. “**Uma vez falando em alemão**”: o uso da variante *uma vez* no português falado em Itapiranga e São João do Oeste-SC. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal da Fronteira Sul; Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - Chapecó, 2014.

RUSCHEINSKY, Elena Wendling. Análise comparativa dos marcadores discursivos *mal*, *yíxià* e *uma vez*: gramaticalização em alemão, mandarim e português-alemão. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, Brasil, v. 28, p. e240017, 2025. DOI: [10.11606/1982-8837e240017](https://doi.org/10.11606/1982-8837e240017). Disponível em: <https://revistas.usp.br/pg/article/view/230651>. Acesso em: 27 jun. 2025.

Agradecimentos

Agradecimentos a CAPES e a UFFS que financiam esse estudo.